

## MARGARIDA TOMAZ, MARIA LOBO, ANA MADEIRA, CARLA SOARES-JESEL e STÉPHANIE VAZ

### Efeitos de dominância linguística e de tempo de exposição formal à língua na produção de pronomes clíticos por crianças bilingues português/francês

**Introdução:** Este estudo procura avaliar a importância de duas variáveis extralinguísticas – dominância linguística e tempo de exposição formal à língua - na produção e colocação de clíticos de crianças bilingues português/francês. Tem-se discutido na literatura qual a importância destas variáveis no desempenho dos falantes bilingues. Alguns autores mostram que a baixa exposição ao ensino formal pode influenciar o desenvolvimento da competência linguística dos bilingues, uma vez que determinados aspetos gramaticais só são aprendidos com recurso ao ensino formal (Pires & Rothman, 2009). Contudo, o efeito de exposição formal não tem influência no desempenho da colocação de clíticos nos bilingues falantes de herança português-alemão estudados por Barbosa & Flores (2011). Almeida et al. (2017) mostram que a dominância linguística influencia o desempenho de bilingues em tarefas que exigem o uso de conhecimento lexical e morfossintático, mas não em tarefas que impliquem o uso de conhecimento fonológico, uma vez que este se desenvolve de forma mais rápida. Muller & Hulk (2001) não excluem a hipótese de que a dominância linguística possa ser importante, mas defendem que a influência interlinguística e causas estruturais tornam certos domínios da gramática mais vulneráveis a interações. Segundo Puig-Mayenco et al. (2018) e Polinsky (2016, 2018), certos domínios gramaticais não são vulneráveis a efeitos bilingues, mesmo nos casos em que há menos dominância de uma das línguas, enquanto outros domínios gramaticais são altamente sensíveis a efeitos bilingues. A importância da dominância linguística e da exposição formal no desenvolvimento de diferentes aspetos gramaticais continua, assim, a ser objeto de debate (Pires & Rothman 2011). Assim, neste estudo procurámos responder às seguintes questões: i) a dominância linguística influencia o desempenho dos participantes na produção e colocação de clíticos?; ii) o tempo de ensino formal influencia o desempenho dos participantes na produção e colocação de clíticos?

**Metodologia:** Participaram no estudo 49 crianças bilingues, com idades compreendidas entre os 3 e os 11 anos, residentes em França, expostas às duas línguas em casa, que frequentam uma classe portuguesa duas vezes por semana (6 horas) e uma classe francesa nos restantes dias, sendo a restante carga horária lecionada em francês. Os pais de algumas das crianças são falantes da variedade brasileira. A variedade falada na escola é o PE. Foram aplicados dois testes: 1) Teste de produção de clíticos; 2) Teste de colocação de clíticos. O tempo de exposição formal (TEF) foi calculado com base no número de anos que cada criança esteve exposta ao PE na classe portuguesa. Os falantes foram distribuídos por três grupos (Barbosa & Flores, 2011): 1: sem exposição formal/ até 1 ano de exposição formal; 2: entre 2 a 4 anos; 3: 5 ou mais anos. O índice de dominância linguística (IDL) foi calculado com base nas respostas dos pais a um questionário adaptado do LITMUS-PABIQ (Tuller, 2015). Através dos valores de IDL procedeu-se à distribuição dos falantes por cinco grupos: bilingues equilibrados (PE e PB), FR dominante, PE dominante e PB dominante.

**Resultados e discussão:** Quanto à variável IDL, no teste de produção (gráfico 1), verificamos que os participantes do grupo PE dominante produzem mais clíticos que todos os restantes grupos; o grupo FR dominante é o que apresenta taxas de omissão mais elevadas (ao contrário do que se passa com monolíngues, Varlokosta et al. 2015). No teste de colocação (gráfico 2), o grupo PE dominante apresenta um padrão de colocação mais próximo dos monolíngues: em contextos de ênclise a preferência por ênclise é categórica; em contextos de próclise os valores de ênclise e próclise são muito próximos, como nos monolíngues mais velhos. Os grupos FR dominante, PB dominante e o grupo de bilingues equilibrados (PB) têm preferência pela próclise. O grupo de bilingues equilibrados (PE), em contextos de ênclise, tem preferência pela ênclise; em contextos de

próclise mostra preferência por próclise (gráfico 2). Quanto à variável TEF, os resultados do teste de produção mostram que não existe efeito no grupo PE/FR. Para o grupo PB/FR parece haver efeito: aumento da taxa de produção de clíticos e diminuição da taxa de omissão (gráficos 3 e 4). Relativamente à colocação, apenas no grupo de bilingues PB/FR parece haver um efeito do TEF, com um aumento das taxas de ênclise no grupo 3 (gráfico 6). Nos bilingues PE/FR, o efeito do TEF não é tão claro (gráfico 5). Está ainda em curso análise estatística para determinação dos efeitos das diferentes variáveis. Contudo, os dados obtidos permitem concluir que a variável IDL parece ter mais influência no desempenho do que a variável TEF no grupo PE/FR. A aquisição de clíticos é efetuada sem recurso a exposição formal, pelo que o desenvolvimento da competência linguística dos bilingues não é influenciado por este fator, como propõem Pires & Rothman (2009) e Barbosa & Flores (2011). Contudo, o grupo PB/FR, exposto ao PE na escola, é sensível ao ensino formal, o que é esperado tendo em conta as diferenças entre PE e PB. Quanto à variável IDL, os dados parecem contradizer a hipótese de Müller & Hulk (2001), que propõem que a influência interlinguística se manifesta na interface entre dois módulos gramaticais. Considerando que a produção de clíticos envolve a interface sintaxe-discurso e que a colocação de clíticos em PE se rege por restrições sintáticas, podemos afirmar que estes domínios são ambos sensíveis a efeitos bilingues, como proposto em Puig-Mayenco et al. (2018) e Polinsky (2016, 2018).

**Palavras-chave:** aquisição, bilinguismo, dominância linguística, exposição formal, colocação de clíticos, omissão de clíticos, português europeu, português do Brasil, francês

## Referências

- Almeida, L., Ferré, S., Morin, E., Prévost, P., dos Santos, C., Tuller, L., et al. (2017). Identification of bilingual children with specific language impairment in France. *Linguist. ApproachesBiling.* 7, 3/4.
- Barbosa, Pilar & Cristina Flores (2011) Clíticos no português de herança de emigrantes bilingues de segunda geração. *Textos Seleccionados do XXVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: APL, pp 81-98.
- Müller, N. & Hulk, A. (2001). Crosslinguistic influence in bilingual language acquisition: Italian and French as recipient languages. *Bilingualism: Language and Cognition*, 4 (1), 1-21.
- Pires, A. and Rothman, J. (2009) Disentangling sources of incomplete acquisition: an explanation for competence divergence across heritage grammars. *International Journal of Bilingualism*, 13 (2). pp. 211-238.
- Pires, A., & Rothman, J. (2011). An integrated perspective on comparative bilingual differences: Beyond the Interface problem?. *Linguistic Approaches to Bilingualism*, 1(1), 74-78.
- Polinsky, M. (2016). "Cascading consequences of syntactic reorganization: Ellipsis in heritage languages," in Keynote Address at BUCLD 41 (Boston, MA).
- Polinsky, M. (2018). *Heritage Languages and their Speakers*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Puig-Mayenco E, Cunnings I, Bayram F, Miller D, Tubau S and Rothman J (2018). Language Dominance Affects Bilingual Performance and Processing Outcomes in Adulthood. *Front. Psychol.* 9:1199.

Tuller, L. (2015). Clinical Use of Parental Questionnaires in Multilingual Contexts. *Assessing multilingual children: Disentangling bilingualism from language impairment*, 13, 301.